

## **O CAPITAL SOCIAL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Kátia Cristina Leandro Almeida

Cleberon Williams dos Santos

Milton Cordeiro Farias Filho

**Introdução.** A origem do Agente Comunitário de Saúde (ACS) advém da Conferência de Alma-Ata (1978), abrangendo indivíduos e famílias da comunidade, com um novo “olhar” das políticas de saúde e atendimento individual, humanizado e preventivo. Inseridos ao Programa Agente Comunitário de Saúde (PACS) em 1992 e depois ao Programa Saúde da Família (PSF) em 1994, que são medidas de reformulação do modelo biomédico assistencial e consolidação do SUS, passa a ser chamado em 2007 de Estratégia Saúde da Família (ESF), embora este termo ainda não esteja regulamentado em normas. Caracterizado como um profissional *sui generis* proveniente da comunidade em que atua, o ACS integra os conhecimentos populares oriundos da cultura local aos técnicos concebidos a partir das capacitações, apropriando-se de novas práticas, voltados às atividades de promoção a saúde e prevenção de doenças, atuando na conexão unidade básica-comunidade. O ACS é um profissional escolhido a partir do capital social que possui, simplificando a obtenção de informações gerais sobre a saúde. As relações estabelecidas pelo ACS a partir da confiança ACS-comunidade e ACS-equipe, possibilitam estreitos vínculos usuário-agente-equipe. O capital social é um componente importante para a formação das relações sociais dos agentes e outros profissionais das equipes de saúde da família. Pode ser destacado pelas redes sociais informais e pela constituição de relações de confiança estabelecidas entre os participantes possibilitando o usufruto de vantagens propiciadas pelo conhecimento, entre os quais a obtenção de informações. Considerando que a ESF é formada por equipes de profissionais de saúde, é comum encontrar os profissionais de enfermagem como coordenador de equipes de ACS's. Assim, na condição de gestor de unidades de saúde e de equipes de ACS's, é responsável por supervisionar ações sistemáticas e planejamento, a partir da produção e análise de informações. O estudo do capital social do ACS na ESF ajuda na compreensão de suas funções e práticas de prevenção, facilitando a percepção de sua rede social de difusão de conhecimentos sistematizados, práticas cotidianas adquiridas na convivência com outros profissionais da ESF, cuja enfermagem tem papel de destaque, já que seus profissionais são comumente responsáveis por essas equipes. **Objetivo** deste trabalho foi verificar a influência do capital social dos agentes comunitários de saúde no cotidiano de trabalho das equipes ESF e suas implicações para os profissionais da enfermagem. **Método e Procedimento.** Foi realizado um levantamento de campo com uso de um questionário dividido em dois blocos. A coleta foi feita a partir de contatos prévios pessoalmente, via telefone e por *e-mail*, ocorrendo de três formas: a) questionários preenchidos nas visitas em reuniões e assembleias realizadas pelos agentes; b) questionários entregues aos responsáveis pelos agentes, com a devolução feita por ocasião de apresentação dos mapas de produção pelos agentes; c) preenchimento e devolução dos questionários nas comunidades em que os agentes atuavam e/ou nas unidades de saúde a que estavam vinculados. A seleção dos municípios se baseou na divisão geoeconômica dos complexos regionais: a) amazônico; b) nordeste; c) centro-sul. Dos 39 municípios que atendiam aos critérios da faixa populacional e proximidade com as capitais, 16 aceitaram participar da pesquisa, porém apenas em seis destes os questionários foram inteiramente respondidos. Assim, foram selecionados dois municípios por complexo (dos estados do Pará, Santa Catarina e Alagoas). Os resultados das redes sociais dos ACS's foram analisados no *software Ucinet/Netdraw* versão 6.232 e apresentados em medidas de densidade. **Resultados.** Quanto ao perfil dos ACS's há predominância de agentes do sexo feminino (84,2%), o que condiz com suas origens. Já quanto à faixa etária, a maioria dos ACS's ficou entre 25 a 44 anos (75,6%). Esta idade é mais afetada pela falta de emprego em profissões com pouca qualificação, sendo assim, uma oportunidade de trabalho. No quesito escolaridade, a maioria possui o nível médio completo (66,9%), o ensino médio contribui para melhor entendimento no processo de